

RESENHA:

LUEPNITZ, Debora Anna. **Os Porcos-espinhos de Schopenhauer: A intimidade e seus dilemas. Cinco Histórias de psicoterapia.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Silas Molochenco¹

Nome estranho para um livro que vai se desenrolar falando sobre psicoterapia. Ele vem de uma fábula que narra que um grupo de porcos-espinho, numa noite muito fria, não sabiam como aquecer-se. Resolveram, então, se agruparem para que juntos se aquecessem. Quando juntos, um picava o outro, então se afastavam. Com frio se juntavam. E assim passaram o tempo do frio.

O livro trata exatamente deste comportamento, não dos porcos-espinho, mas do ser humano. Cada um deles quer os seus limites. Ninguém consegue tolerar uma aproximação íntima demais do próximo. Reconhecer isto pode ser desconcertante, mas teríamos menos probabilidades de conflitos entre casais, pais e filhos, entre membros da igreja, enfim, em todas as relações intersubjetivas.

A partir das premissas acima, Deborah Anna Luepnitz começa a contar as cinco histórias de terapia.

Ao ler o livro, quero destacar que a leitura não fique na superficialidade. O livro tem muito a nos ensinar. Deborah, ao atender estes casos, não é uma terapeuta experimentada, com vivência em atendimentos. Ela está começando a sua carreira e os erros, os temores, as dúvidas e os desafios são paralelos ao início, e não só o início, mas por toda carreira por um chamado de Deus para um ministério.

A primeira história é de um casal que busca o recurso da terapia porque viviam em constantes discussões. Marido e Mulher, pelo desenvolvimento da vida, estavam tão próximos que os espinhos machucavam. Para eles não havia um 'entre' o 'eu' e o 'você'. Um sufocava o outro e não havia espaço para respirar nem para pensar. Vale a pena ler o texto em um paralelismo entre o pastor e a igreja.

A segunda história é de uma família judia, em que o pai era rabino e dirigia a casa como um ‘rabino’ deve fazer. O atendimento psicanalista muito cedo foi percebendo o que se passava na família. A menina, única filha, que estava em tratamento, sofria de uma glicemia ultralabil² e o médico que a acompanhava levou-a para a terapeuta. Esta descobriu que também a mãe tinha dificuldades de saúde. Aparentemente os homens da casa não tinham problemas. Aqui é que entra a fábula dos porcos-espinho. O rabino tinha um processo educacional e marital com o qual espetava profundamente a esposa e a filha. Os espaços em uma família são vitais para a saúde de cada participante dela.

A terceira história é de um homem que vivia no frio, segundo a fábula, literalmente no frio. A maioria dos contatos não passam de uma noite. Vivia distante da realidade dos relacionamentos porque tinha medo deles.

A quarta história é de uma doutora, chefe de departamento de uma das maiores Universidades do país. Marcou e desmarcou inúmeras vezes a entrevista com medo de se defrontar consigo mesma. Nascera humilde e vencera em sua carreira, porém estas duas qualidades inconscientemente batalhavam dentro dela. Quando uma se sobrepunha, a outra se agarrava nela. Ambas faziam parte da identidade da doutora. Dentro dela, dois porcos-espinho lutavam entre si tirando-lhe sempre a paz e o gosto de viver.

A quinta história é de uma trabalhadora braçal que tem uma filha pequeninha e seu objetivo maior era eventualmente praticar o suicídio. A terapeuta estava desconsertada e em um primeiro momento considerou, irracionalmente, que se ela desaparecesse seria melhor. No entanto o contrário aconteceu. A terapeuta se apegou a ela e começou a sofrer com ela. Aqui é terapeuta representa o porco-espinho, não dando espaço devido à jovem mulher.

Recomendo a leitura deste livro porque ele pode enriquecer a sua vida e talvez levá-lo a reorganizar alguns pensamentos. É um livro de leitura fácil e a escritora tem um modo de escrever que enreda o leitor.

Aprendi muito com o livro principalmente por tê-lo lido de forma diferente. Quando o li fiz metáforas, paralelos, abordagens além da escrita do texto.

¹ Doutor em Psicologia, Mestre em Teologia – Aconselhamento, Psicanalista Clínico, Professor na Teológica.

² Este tipo de glicemia é altamente instável. Varia rapidamente e a pessoa precisa estar em constante vigilância